

## **O processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais no Ensino Básico na cidade de Lichinga, República de Moçambique**

*The process of developing skills in Social Sciences in Basic Education in the city of Lichinga, Republic of Mozambique*

**Marcelino Jone Muleva**

Prof. Me. da Universidade Lurio, Faculdade de Ciências Agrárias, Unango, Moçambique  
Doutorando em Geografia Física e Estudos Ambientais pela Universidade de Minho, Portugal  
E-mail: [mulevamarcelino@yahoo.com.br](mailto:mulevamarcelino@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O trabalho aborda o “Processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais no Ensino Básico (EB)”. Este estudo de caso foi realizado na Escola Primária Completa (EPC) de Namacula - Lichinga (2004-2011). Conceptualmente entende-se por “Ciências Sociais” a integração de várias áreas de conhecimento de História, Geografia e Educação Cívica e Moral. Assim, competência no âmbito do Ensino-aprendizagem é o conjunto de capacidade e idoneidade que um professor ou aluno tem de mediar ou assimilar certo assunto, fazer determinada coisa; habilidade ou aptidão. Partiu-se de princípio que os documentos que orientam o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), nomeadamente, Programas de Ensino, Planos curriculares, manuais dos alunos, livros de professores e outros de autoria de Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE)/Ministério de Educação (MINED, definem claramente as competências que os alunos do Ensino Básico devem ter na disciplina de Ciências Sociais. O trabalho baseou-se numa abordagem qualitativa, recorrendo o uso de diferentes instrumentos (fichas de observação de aulas, livro escolar, guião de entrevistas à direcção, aos professores e aos alunos). Os dados recolhidos possibilitaram a recolha de opiniões quanto à aprendizagem e ao interesse dos alunos do Ensino Básico na aprendizagem da disciplina de Ciências Sociais. Os resultados indicam que embora o programa de ensino esteja bem elaborado e possibilite a compreensão dos alunos, existe um desfasamento entre estes e as competências que constam nos documentos de ensino. Assim, foram realizadas as seguintes sugestões: que as transformações curriculares no campo da Educação sejam paralelas à formação do corpo docente; que o MINED aposte na constante capacitação e envolvimento do corpo docente na revisão curricular; que os directores adjuntos pedagógicos atribuam aos professores as disciplinas para cuja leccionação foram formados; que alguns conteúdos ministrados no ensino primário passem para o nível subsequente ou simplesmente para o Ensino Secundário Geral.

**Palavras-chave:** Competências, Ciências Sociais, Ensino Básico.

**ABSTRACT:** The work addresses the "process of developing competencies in social sciences in basic education (BE)". This case study was carried out on complete elementary school (EPC) of Namacula - Lichinga (2004-2011). Conceptually, "social sciences" the integration of several knowledge areas of history, geography and Civic and Moral Education. Broke in principle that the documents that guide the teaching and learning process (SAP), namely, education, curriculum, manuals of the students, teachers and other books authored by the National Institute of development Education (INDE)/Ministry of education (MINED, clearly define the skills that the students of basic education should have in the discipline of social sciences. The work was based on a qualitative approach, through the use of different instruments (observation sheets, textbook lessons, interviews the Board, teachers and students). The data collected allowed the collection of opinions regarding learning and Basic education students interest in learning the discipline of social sciences. The results indicate that although the educational program is well developed and allows the understanding of the students, there is a gap between these and the competences set out in the documents. Thus, the following suggestions were made: that the curricular changes in the field of education are parallel to the formation of the Faculty; the MINED on constant training and faculty involvement in curriculum review; the Deputy Directors to assign teachers teaching the disciplines to whose teaching were formed; that some content taught in primary pass to the subsequent level or simply for general secondary education.

**Key words:** Competences, Social Sciences, Education.

## Introdução<sup>1</sup>

As Ciências Sociais no EB integram as áreas de conhecimento de História, de Geografia e de Educação Cívica e Moral. A competência no âmbito do ensino-aprendizagem pode ser definido como o conjunto de capacidades e idoneidades que um professor ou aluno tem de mediar ou assimilar de certo assunto, fazer determinada coisa; apresentar uma habilidade específica, aptidão e idoneidade.

O presente trabalho discute o processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais no Ensino Básico (EB) na cidade de Lichinga, na região norte de Moçambique.

A opção pela escolha deste tema prende-se com a experiência pessoal na carreira de docente e ainda pela linha de orientação do meu curso de Mestrado/Ensino de Geografia que é a qualidade de ensino e avaliação. Ao longo da docência no EB, entre os anos 2004 e 2008 no EB, notou-se que os professores da disciplina de Ciências Sociais passavam mais tempo a leccionar conteúdos de sua escolha, em detrimento de outros saberes que fazem parte do programa de ensino de Ciências Sociais, ignorando, assim, o papel que esta tem no processo de desenvolvimento de competências dos alunos. Portanto, uns tratavam como se fosse um mero conteúdo de História e, outros dedicavam-se aos aspectos geográficos.

O objectivo geral do presente estudo é analisar o processo de desenvolvimento de competências pelos alunos do EB previstas no programa de ensino da disciplina de Ciências Sociais. Constituem objectivos específicos:

- a. relacionar os programas da disciplina de Ciências Sociais do Ensino Básico (EB) com as diversas abordagens da política de desenvolvimento de competências dos alunos;
- b. descrever os documentos do EB (Plano Curricular do Ensino Básico, Programa de Ensino e Livro Escolar);
- c. verificar o grau de apreensão das competências previstas no programa de ensino da disciplina de Ciências Sociais pelos alunos do Ensino Básico.

Dada a lista de competências que constam do PCEB (2003, pág. 40); dos programas de Ciências Sociais e do perfil dos professores/alunos quanto ao nível das habilitações académicas dos professores e do desenvolvimento intelectual dos alunos o problema da pesquisa centra-se no seguinte: Até que ponto as competências previstas na disciplina de Ciências Sociais no Ensino Básico estão sendo desenvolvidas pelos alunos?

Assim, colocam-se as seguintes hipóteses:

- a. As competências previstas no Programa de Ensino de Ciências Sociais do Ensino Básico (EB) estão a ser desenvolvidas pelos alunos ao ponto de reconhecer as suas identidades e no domínio do conceito de tempo e espaço e
- b. Os professores conduzem o processo de ensino-aprendizagem (PEA) tendo em vista o desenvolvimento das competências dos alunos no reconhecimento das suas identidades e no domínio dos conceitos de tempo e espaço.

Em termos de metodologia, esta pesquisa foi do tipo qualitativo, com carácter descritivo e dialéctico, o que contribuiu para a obtenção das conclusões a partir da triangulação dos dados (leitura bibliográfica, entrevista e observação das aulas) orientados pelas teorias didáctico-metodológicas do PEA.

Na visão de Chizzotti (2008, pág. 28), a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais para o estudo de fenómenos situado no local em que ocorrem, interpretando os significados que as pessoas dão a eles.

---

<sup>1</sup> [Nota da Comissão Editorial] A Comissão Editorial manteve, no texto, a redação no português nativo do autor, em função do que a composição de palavras pode apresentar algumas diferenças para o português usual no Brasil.

Na perspectiva de Gil (1999, pág. 13), o método dialéctico é a interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Não só, mas também, se reveste de princípios de mudança qualitativa, onde tudo se transforma, se relaciona e abre espaço de contradição, isto é, unidade e luta dos contrários.

O outro método usado na recolha de dados foi o descritivo. Este método permitiu analisar a complexidade dos acontecimentos reais e indagar não apenas o evidente, mas também, conforme Lakatos & Marconi (2003) e Severino (1999, pág. 94), as contradições, os conflitos e a resistência a partir da interpretação dos dados no contexto de sua produção.

O método descritivo aplica-se geralmente nas Ciências Humanas e Sociais, devido à sua importância na observação, registo e análise dos factos (Cervo & Bervian, 1996, pág. 49).

Para a concretização dos objectivos desta pesquisa, recorreu-se à análise documental e, deste modo, foram analisados os seguintes documentos:

- a. Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB);
- b. os Programas de Ensino Básico (PEB) e por último
- c. os Livros Escolares (LE).

Na opinião de Roegiers (1999, pág. 38), a análise documental tem como o objecto de estudo a literatura. A finalidade é responder de uma forma teórica o problema de pesquisa que se coloca (quadro teórico e hipóteses).

A pesquisa empírica decorreu em duas fases<sup>2</sup>: Março, Abril e Maio de 2010 e de Junho a Outubro de 2011 (para a 6ª e 7ª classe), quando observaram-se 10 aulas.

Para a recolha de dados foram usados os seguintes instrumentos: ficha de observação de aulas, guião de entrevista e questionário.

Foram submetidos à entrevista e ao questionário 40 alunos, seleccionados aleatoriamente, sendo 20 da classe inicial (6ª classe) e os outros 20 da classe terminal (7ª classe); igualmente foram entrevistados todos os 12 professores de Ciências Sociais, constituindo uma amostra global de 52 membros da população escolar; um número considerado representativo para o estudo.

Para a identificação do Aluno, Professor, Delegado de disciplina de Ciências Sociais<sup>3</sup> e o do Director Adjunto Pedagógico, foram usados os seguintes códigos: A1, A2, ..., A40, serviu para identificar cada aluno entrevistado; P1, P2, P3, ..., P12, serviu para identificar cada Professor entrevistado; Dcs e DAP para identificar o Delegado de Ciências Sociais e Director Adjunto Pedagógico.

Em seguida, são apresentadas as várias filosofias do processo de desenvolvimento de competências pelos alunos do ensino básico na disciplina de Ciências Sociais.

### **Competências dos alunos na disciplina de Ciências Sociais**

Neste ponto, descreve-se das várias filosofias do processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais. O objectivo central é compreender a filosofia dos países da região e as diversas abordagens de vários autores sobre a política de integração curricular do EB.

Este ponto está dividido em 3 itens, nomeadamente:

- a. As abordagens e o domínio de competências em Ciências Sociais no EB;
- b. Política de integração curricular do EB; e
- c. O processo de ensino e aprendizagem (PEA) em Ciências Sociais:

---

<sup>2</sup> A 1ª fase foi com 40 alunos, 12 professores e o Director Adjunto Pedagógico para apreciar o grau de aprofundamento dos conteúdos de Ciências Sociais pelo professor e explorar melhor, os aspectos relativos às competências dos alunos. Na 2ª fase, o contacto directo foi apenas com os 12 professores, para recolher as sensibilidades e as opiniões relativos ao assunto em estudo.

<sup>3</sup> Delgado de disciplina é um professor escolhido pelo serviço pedagógico da escola que coordena as actividades pedagógicas de uma disciplina. Essas actividades podem ser do tipo planificação ou dosificação dos conteúdos programáticos de uma disciplina (Ministério de Educação, 2009).

- c.1. aspectos teóricos do livro escolar;
- c.2. aspectos metodológicos do PEA; e
- c.3 personalidade do professor na mediação dos conteúdos de Ciências Sociais.

A visão da política de integração curricular implementada no EB em Moçambique não constitui uma exclusividade na região. Muitos países têm o mesmo padrão curricular. A exemplo disso está o Currículo do EB dos territórios vizinhos, nomeadamente Malawi, Zimbabwe, Tanzânia e África do Sul. Por exemplo, no Malawi, a disciplina de Ciências Sociais a chamada “Social and environmental Science” começa a leccionar-se na 4ª classe em língua nacional (Chicheua). Os conteúdos do livro escolar tratam de aspectos locais, relacionados com a realidade do país.

A experiência dos países da região e a pesquisa bibliográfica indicam que tanto em Moçambique como nos países da região a filosofia da política de integração curricular do EB é o instrumento de combate a pobreza, uma vez que até ao final do EB, os cidadãos devem possuir as competências de auto-emprego, contribuindo assim para o crescimento económico.

A preservação dos valores culturais locais é uma das razões que motivam o surgimento da presente política curricular, a qual reformula a introduzida em 1983, pela Lei no 4/83, de 23 de Março, e revista em 1992, pela Lei 6/92, de 6 de Maio. O centro de atenção desta política é o respeito pela diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais (República de Moçambique, 1992).

Na óptica de Yus (2011), a política de integração curricular ocorre quando duas ou mais disciplinas se integram em torno de um tema ou de um problema, fazendo desaparecer momentaneamente suas fronteiras. Este é o princípio do desenvolvimento integral, buscar a solução de determinados problemas, independentemente do campo de saber em que se precisa penetrar.

Neste sentido o professor deve reunir requisitos que envolvem o domínio do uso de métodos, o manuseamento do plano de aula e o reconhecimento das condições reais dos alunos em função do conteúdo a mediar.

Durante o processo de pesquisa foram usados vários termos que carecem de conceitualização, como: competência, competências em Ciências Sociais, Ciências Sociais, conteúdo, personalidade do professor e plano.

Na óptica de Ferreira (1989) competência é a “faculdade concedida por lei a um funcionário, juiz ou tribunal para apreciar e julgar certos pleitos ou questões”. Ou seja, é a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade.

Competência é o sistema interiorizado de regras que permite a um organismo finito (cérebro) produzir e compreender um número infinito de enunciados. Competência é uma noção ao mesmo tempo abstracta e dinâmica, dado que inclui a criatividade (GALISSON & COSTE, 1983, pág. 134).

A competência no âmbito de ensino é o conjunto de recursos que o professor mobiliza para tratar o conteúdo com sucesso (MESQUITA, 2011, pág. 33).

Assim, o conceito de competência envolve um conjunto de elementos (os saberes, as capacidades, comportamentos, recursos e as disposições) que um determinado sujeito possui para mobilizar e tratar uma situação. A ausência de competência implica a incapacidade de resolver qualquer situação prática ou mental.

Em Ciências Sociais competência é a qualidade de quem é capaz de possuir um campo de conhecimento que envolve vários saberes humanos, buscando a especificidade que ela tem, que não encontramos nas disciplinas de História, Geografia ou Filosofia (SARANDY, 2011).

Quanto a conteúdos, estes são definidos como sendo o conjunto de informações que promovem o desenvolvimento integral e harmonioso do aluno, envolvendo as áreas cognitivas,

afectivas e psicomotoras (Piletti, 2004, pág. 90). O conteúdo é importante porque representa aquilo que o aluno aprende.

Na visão de Nérici (1989, pág. 29), professor é quem se dispõe a orientar a aprendizagem de outrem para que alcance objectivos que sejam úteis à sua pessoa ou à sociedade ou mesmo a ambos.

As Ciências Sociais não só compreendem o ensino de História e Geografia mas também incluem outras perspectivas de reflexão e de análise interdisciplinar com as disciplinas de Antropologia, Sociologia e de Ciência Política. Isto pressupõe uma articulação entre o ambiente físico e social e o processo de construção das identidades, proporcionando às crianças oportunidades de interacção com outros indivíduos (HICKMANN, 2008, pág. 9).

No contexto curricular, as Ciências Sociais guardam em si um conjunto de requisitos que devem ser aproveitados para o desenvolvimento de competência dos indivíduos, contribuindo desta maneira para uma visão do mundo global e não se distanciando do quotidiano das crianças na formação de um currículo que vai de acordo com as suas experiências (RAGAN apud PILETTI, 2004, pág. 53).

A qualidade do currículo de uma escola é a qualidade das vivências que existem dentro dela. O currículo existe nas experiências das crianças, não existe em livros de texto nem nos programas de estudo. Em face do currículo, o programa de ensino apresenta a mesma relação entre o mapa que o professor faz com as suas experiências (ibid, pág. 53).

Para o INDE & MINED (2006, pág. 3), “As Ciências Sociais constituem um campo muito vasto, onde são tratados aspectos relacionados com a História e Geografia o que pressupõe o tratamento do tempo e espaço”.

Os objectivos norteadores do PEA em Ciências Sociais são 4:

- (1) criar competências nas crianças na solução de qualquer problema quotidiano;
- (2) contribuir para o processo de autonomia; da identidade sociocultural e histórica; da subjectividade e cidadania;
- (3) compreender a dinâmica das relações sociais em diversas realidades socioculturais (desenvolvimento de valores) e
- (4) provocar o desejo de conhecer outras culturas, povos e países, tanto actuais como de outros tempos e espaços (HICKMANN 2008, pág. 10).

Na óptica de Coll et all (2006, pág. 9),

Dizer que ensinar é difícil, que os professores têm diante de si uma complexa e árdua tarefa, que não se restringe apenas ao aspecto formativo no âmbito da sala de aula, (...) seria arriscar que viessem a considerar-nos, no mínimo, pouco originais.

Na verdade, para ensinar precisa de descobrir o que interessa para a aprendizagem dos alunos. É com base nessa descoberta que facilmente, o professor revisita o programa de ensino e formula as possíveis motivações para uma eficiente aprendizagem dos alunos.

No que se refere à personalidade do professor, esta pode classificar-se em 3 categorias:

- (1) companheiro,
- (2) experimentador e
- (3) director (Serafini, 2001, pág. 142).

O professor companheiro é aquele que é ideal para os alunos inseguros; o experimentador é aquele que traz conteúdos interessantes e é capaz de levar os alunos a criar uma boa relação com a aprendizagem e, o director é aquele que impõe disciplina (Ibid, pág. 142)

Em suma, entende-se que a personalidade do professor na mediação dos conteúdos de Ciências Sociais resulta de competências que ele tem no acto de planificação e manuseamento do plano de aula, identificando os aspectos metodológicos mais adequados de condução do PEA.

Na discussão do plano de aula existem aspectos a considerar, objectivos a atingir, conteúdos a desenvolver e actividade a executar. O plano deve estar em íntima ligação com o currículo e o programa do ensino da disciplina, segundo as características dos alunos (PROENÇA, 1989, pág. 178). Isto é, o professor deve ser competente no sentido de saber planificar, ser capaz de manusear o programa, seleccionando os conteúdos relevantes para o desenvolvimento das competências nos alunos.

O plano de aula deve valorizar os objectivos, conteúdos, tempo, métodos e técnicas a utilizar; colocando no centro de atenção o aluno. Para isso, o professor deve assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema vivido pelo seu aluno, porque desse modo pode ajudá-lo a avaliar as suas actividades.

A manipulação dos métodos pelo professor depende das condições concretas e da característica de cada aula. Isto é, cada aula é um micro universo diferenciado. Cada professor é um técnico na manipulação educativa da dinâmica duma aula. Técnico, não no sentido de saber a receita e aplicá-la de qualquer forma. Pelo facto de cada situação ser única, isso não significa que o seja relativamente a todas as suas componentes e, por conseguinte, não possam existir técnicas transferíveis de uma situação para outra (ZABALZA, 1997, pág. 1).

Em geral, os métodos de ensino são: Expositivo; Elaboração Conjunta; Trabalho Independente; Observação; Montessori; Centro de Interesse; Solução de Problema; Projecto; Unidade didáctica e Psicogenético. Desses, são mais comuns no ensino de Ciências Sociais o Expositivo; a Elaboração Conjunta, o Trabalho Independente e a Observação.

O método expositivo é um dos métodos de ensino mais conhecido, facilita a transmissão sequencial e lógica dos conteúdos e a respectiva gestão do tempo. Neste método, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados, explicados ou demonstrados pelo professor.

O método expositivo traz consigo o desenvolvimento do rigor do pensamento e do sentido crítico, abertura de caminhos e atitudes de tolerância face à forma de pensar e de agir diferente da sua promoção e desenvolvimento da capacidade de análise e síntese, inserção do aluno na realidade social, desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação e participação (PROENÇA, 1989, pág. 98).

A elaboração conjunta é uma forma de interacção activa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. É o método de cooperação que exige uma activa participação de ambas partes, mas, com maior incidência na necessidade de desenvolvimento de competências nos alunos.

Segundo Nérici (1989, pág. 248), “o método de cooperação de ensino exige o máximo de participação da classe na elaboração de conceitos e na realização da aula. É um procedimento didáctico, fundamentalmente activo”.

O trabalho independente em Ciências Sociais permite a diferenciação entre os alunos no desenvolvimento das suas competências de análise, no rigor de pensamento, na compreensão dos valores positivos de diferentes sociedades de modo a inseri-los na realidade social em que vive. O ideal seria a aplicação do método de trabalho independente em classes de 20 a 25 alunos.

A observação é um elemento básico da investigação científica, utilizado na pesquisa do campo e se constitui na técnica fundamental de Ciências Sociais. O principal objectivo é registar e acumular informações ou fenómenos observados, em condições controladas para responder a propósitos preestabelecidos (MARCONI & LAKATOS 2010, pág. 275).

Sintetizando, o processo de desenvolvimento de competências da disciplina de Ciências Sociais carece de elaboração de objectivos concisos por forma a garantir no aluno a capacidade de autoavaliação do saber, saber fazer e saber ser, no contexto local, regional, continental e global. Portanto, os aspectos teóricos do livro escolar devem ser transformados em instrumentos para o desenvolvimento da vida real do aluno. Em seguida, são descritos os documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem produzidos pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento de



Educação (INDE) e Ministério de Educação (MINED), como o Plano curricular do ensino básico (PCEB), Programas de ensino, Regulamento de Avaliação, Manual de Professor e livros escolares.

### **Descrição PCEB, dos Programas de Ensino e livros escolares do 3º Ciclo do EB**

A presente descrição visa compreender a filosofia dos documentos elaborados pelo MEC/INDE sobre a política de integração curricular no processo de desenvolvimento das competências dos alunos do EB. Para o efeito, procedeu-se à análise documental relativa ao PCEB, com maior enfoque para o quadro das competências propostas para o PEA, os Programas de Ensino do EB e os Livros Escolares. Com a análise feita procurava-se compreender em que medida estes documentos orientam o processo de desenvolvimento de competências dos alunos do EB na disciplina de Ciências Sociais.

Em geral, o PCEB apresenta uma boa filosofia do processo de desenvolvimento de competências. Nele são definidas a política, os objectivos, a estrutura, planos de estudo e as estratégias de implementação; ou seja, é um instrumento unificador e é, por excelência, um documento orientador sobre a política geral de educação no EB.

Assim, o PCEB apresenta a seguinte estrutura:

- |                          |  |
|--------------------------|--|
| 1. introdução;           | 7. sistema de avaliação;                           |
| 2. contexto;             | 8. crianças com necessidades educativas especiais; |
| 3. política geral;       | 9. estratégias de implementação do currículo;      |
| 4. inovações;            | 10. características gerais dos programas, e        |
| 5. estrutura curricular; | 11. bibliografia.                                  |
| 6. planos de estudos;    |  |

Relativamente ao programa de ensino de Ciências Sociais, distingue três objectivos principais:

- a. saber e saber ser,
- b. saber fazer e
- c. levar o aluno a compreender progressivamente que ele será chamado a assumir responsabilidades numa sociedade democrática, pois, será ele que deverá respeitar as diferenças legítimas, trabalhar para garantir a participação de cada um na vida nacional e preparar-se para a defesa dos valores democráticos.

O ensino das Ciências Sociais deve favorecer o desenvolvimento de capacidades de diferenciação e de identificação, de comparar e distinguir semelhanças, diferenças, continuidades e transformações de costumes, modalidades de trabalho, divisão de tarefas e organização do grupo familiar e de formas de relacionamento com a natureza (INDE/MINED, 2003, pág. 223).

O programa recomenda para a socialização do aluno na escola o uso de competências culturais e possibilidades de recolher informações por via da pesquisa documental, depoimentos e relatos de pessoas, da escola, da família e de outros grupos sociais, privilegiando-se as fontes orais e iconográficas, de modo que a partir delas se desenvolva o trabalho escrito.

As Ciências Sociais são introduzidas nos programas escolares como forma de construir um núcleo central, onde em simultâneo podem ser leccionadas os vários domínios de conhecimentos (GLEESON & WHITTY, 1976, pág. 36).

Para verificarmos como são formados os professores para leccionarem as Ciências Sociais no EB, recorreremos a análise do programa da disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências Sociais (MECS) em vigor nos Institutos de Formação de Professores (IFP's) e das abordagens dos outros autores sobre os programas de formação como: Pacheco, Duarte, Santos e Silva.

O perfil dos formandos para o ensino da disciplina de Ciências Sociais corresponde ao dos professores formados nos modelos da 7ª+1 e 10ª+1, que são os modelos de formação

implementados nas ADPPs, IMAPs e IFP, onde maior atenção é a preparação psico-pedagógica dos formandos. Observando o quadro da visão geral dos conteúdos do Programa de MECS, consideramos que os mesmos deveriam incidir mais no tratamento dos temas abordados na disciplina de Ciências Sociais do EB, contribuindo assim, para que o futuro professor possua melhor formação para a concretização do ensino baseado em competências dos alunos.

Quanto aos livros escolares, do ponto de vista científico e pedagógico, foram elaborados correctamente e adequam-se ao nível etário dos alunos e aparecem documentados com mapas, barras cronológicas e gravuras ilustrativas.

Por exemplo, o livro do aluno “Tempos e Espaços” - Ciências Sociais, 6ª classe, apresenta variada documentação de apoio, desde imagens, tabelas, gráficos e mapas, tudo de forma a possibilitar ao aluno a estudar sobretudo a História e a Geografia de África e desta forma, também de Moçambique. Em contrapartida, o da 7ª classe “O Mundo em que vivemos”, também Apresenta imagens, tabelas, gráficos e mapas.

Assim, depois de descritos os vários documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem, os quais constituem os termos de referencias para as competências necessárias para o aluno do Ensino Básico, seguidamente são apresentados os resultados do trabalho do campo, comparados com os vários depoimentos filosóficos do desenvolvimento de competências.

#### **Apresentação dos resultados do trabalho de campo**

Neste ponto do artigo, apresenta e discute os dados gerais da escola, obtidos a partir das entrevistas, do questionário, da ficha de observação da escola e das aulas, ao longo do trabalho de campo.

Geograficamente, a Escola Primária Completa (EPC) de Namacula localiza-se no Bairro de Namacula, numa área correspondente a 500 metros quadrados.

A Norte, localiza-se o Hospital de Namacula; a Sul, situa-se a cavalaria, onde está um aterro; na parte Este, é delimitada pelas casas da população residente, e a Oeste, passa uma estrada que leva ao aeroporto de Lichinga, partindo da estação eléctrica (Figura 1-3).

As percepções que tivemos em relação aos dados apresentados são:

- a. os documentos escritos pelo INDE/MEC e outros especialistas apresentam boas orientações;
- b. a sua implementação está sendo posta em causa devido à falta de capacitações e do profissionalismo dos professores, insuficiência de técnicos qualificados e falta de boas condições de trabalho (material didáctico, etc).

O programa da disciplina de Ciências Sociais do EB está orientado para o processo de desenvolvimento de competências básicas nos alunos no domínio do espaço e tempo.



**Figura 1.** (a) Bairro de Namacula (imagem do Google®), (b) Escola Primária Completa de Namacula e (c) Edifício da Direcção.



O processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais no Ensino Básico na cidade de Lichinga, República de Moçambique  
Marcelino Jone Muleva



Figura 2. (a) Residências da Direcção e (b) Casas de banho da Escola.



Figura 3. (a) Vista lateral do 1º Bloco e (b) 2º Bloco da Escola Primária Completa de Namacula.

### Os resultados do trabalho do campo

As Figuras 4 e 5 e o Quadro 1 clarificam a estrutura geral daquilo que foi o percurso da pesquisa que resultou na produção deste artigo e os resultados da triangulação dos dados.

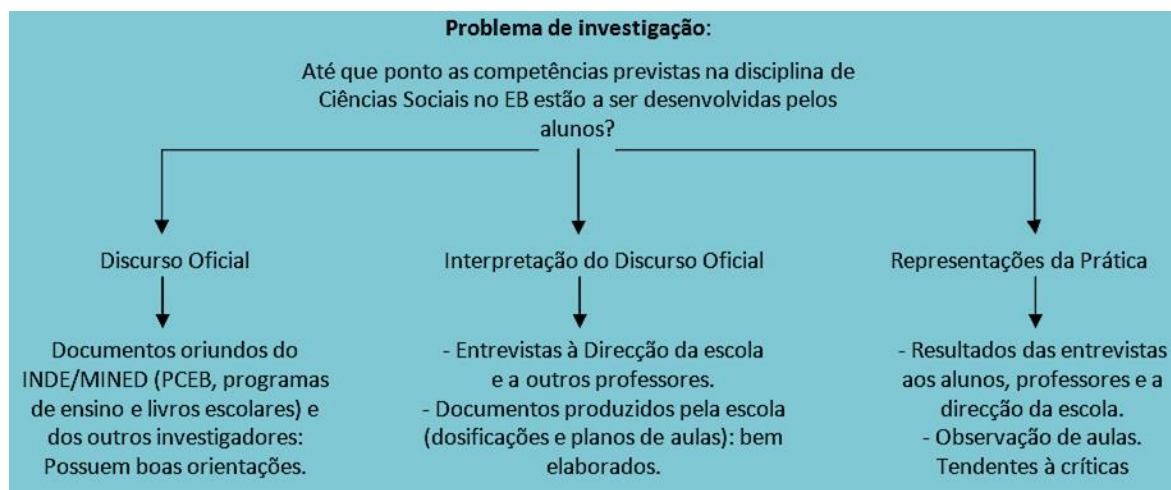


Figura 4. Esquema que sintetiza o percurso da investigação do trabalho do campo.

### Problema de investigação:

Até que ponto as competências previstas na disciplina de Ciências Sociais no EB estão a ser desenvolvidas pelos alunos?

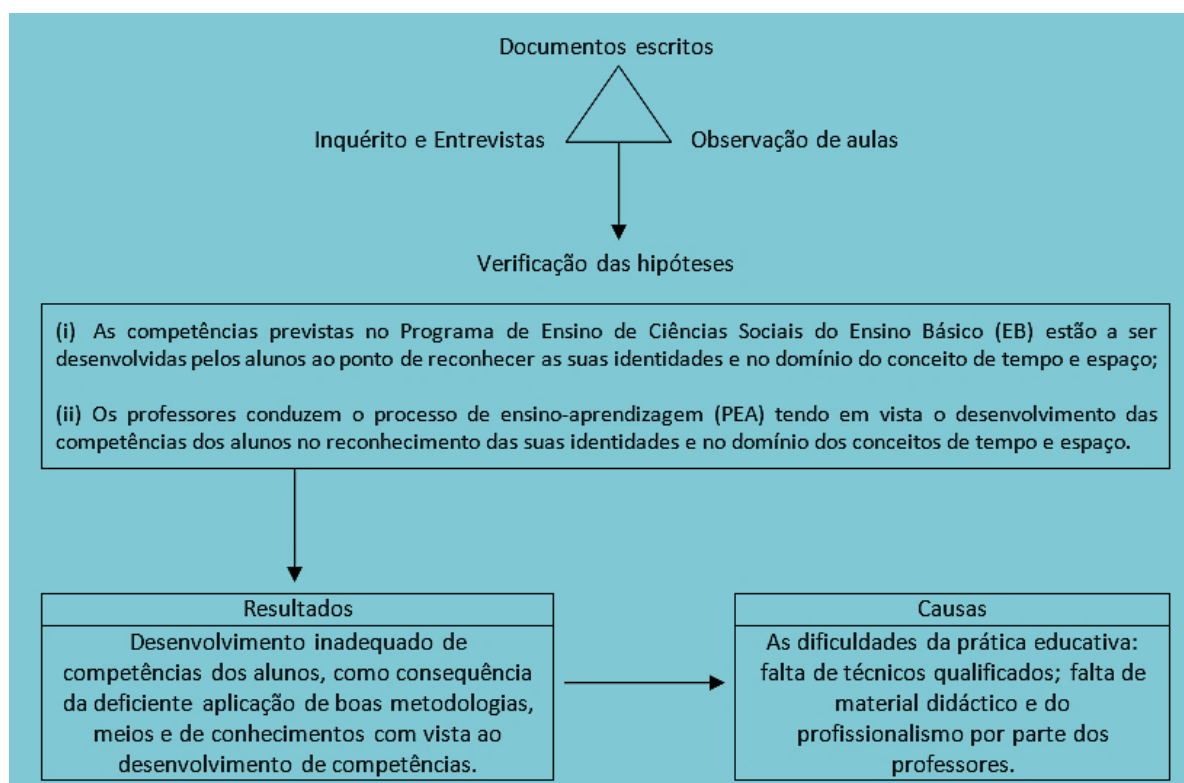


Figura 5. Esquema que sintetiza a triangulação de dados que conduziram a obtenção dos resultados.

Quadro 3: síntese dos resultados da observação das aulas (PEA = processo de ensino-aprendizagem, EB = ensino básico).

Professor				Aluno	Causas
Métodos	Meios	Domínio dos conhecimentos	Desenvolvimento das competências	Aspectos gerais	
Deficiente aplicação dos métodos (quase todos).	Ignorância do uso de mapas, fotografias, gravuras. Deficiente racionalização do quadro-preto.	- Cheio de lacunas; falta de síntese do conteúdo essencial. - Fraca capacidade de leccionação.	Falta de conhecimento sobre os aspectos fundamentais do PEA o EB.	Fraca dedicação à escolaridade.	Falta de condições para o desenvolvimento do PEA: carteiras, livros, biblioteca e o má localização da escola.

### Conclusão

O presente trabalho abordou os aspectos relativos ao processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais nos alunos do EB.

Depois da pesquisa bibliográfica; entrevistas/inquéritos aos alunos, aos professores e ao Director Adjunto Pedagógico da EPC de Namacula; e a observação das aulas, concluímos que, apesar de os documentos escritos definirem com clareza as competências que os alunos devem alcançar na disciplina de Ciências Sociais no final do EB, existem vários constrangimentos na sua concretização, devido, por um lado, à falta de condições materiais (carteiras, livros, biblioteca e a localização da escola) e, por outro, aos recursos humanos (deficiente corpo docente) do PEA.

O programa de Ciências Sociais foi elaborado para que os alunos tivessem os conhecimentos complexos dos conteúdos de Geografia e de História sem, contudo, dissociar a teoria da realidade.

Embora o programa esteja bem elaborado, falha na sua implementação para preparar os alunos de modo a que adquiram as competências definidas.

A pesquisa realizada entre os meses de Março e Maio de 2010 e entre Junho e Outubro de 2011 na EPC de Namacula, Lichinga permitiu constatar que a má percepção pelos professores relativamente à política de integração curricular do EB não favorece o processo de desenvolvimento de competências nos seus alunos, factor que concorre para o fraco desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (PEA), naquela escola.

Neste contexto, pensa-se que a aposta nas inovações curriculares introduzidas no campo da educação não deviam ter sido unilaterais, isto é, que o esforço não tivesse sido apenas ao nível da estrutura central, mas que tivesse sido transferido para a base, mediante o acompanhamento do nível de preparação do corpo docente (capacitações, assistências mútuas às aulas entre grupos de disciplina, etc) para fazer face à demanda; não só, mas também, que se tivesse tomado em consideração o nível do desenvolvimento económico de cada região.

O caminho da investigação é um percurso sempre inacabado e o conhecimento não se esgota pelo facto de ter sido explorado. Pelo contrário, quanto mais o saber for utilizado, mais existirá e utilizar-se-á. Assim, o presente trabalho contribuirá para a melhoria da qualidade do PEA.

## Referências

CASTIANO, José P. & NGOENHA, Severino E. **Revista de Pós-Graduação (CEPOG): Educação, Pesquisa e Sociedade**. Editora Educar (UP), Maputo, 2010.

CARVALHO, J. Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed, Escolar Editora, Lisboa, 2009.

CERVO, Amado & BERVIAN, Pedro. **Metodologia científica**. 4. ed, Makron Books, S. Paulo, 1996.

CHIZZOTTI, António. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed, Editora Vozes, Petrópolis, 2008.

DUARTE, Stela (Coordenadora) et al. **Progressão por ciclos de aprendizagem no Ensino Básico: desafios na mudança de paradigma de avaliação**. Maputo, 2010 (Não publicado).

FERREIRA, Manuel Sanches & SANTOS, Milice Ribeiro. **Aprender a aprender; ensinar a ensinar**. 3. ed, Editora Moderna, Lisboa, 2000.

GALISSON, R. & COSTE, D. **Dicionário de Didáctica das Línguas**. Livraria Almeida, Coimbra, 1983.

GLEESON, Denis & WHITTY, Geoff. **Ensino das Ciências Sociais: Inovações no Ensino secundário**. Editora Livros Horizonte, Lisboa, 1976.

HICKMANN, Roseli Inês (Organizadora). **Estudos Sociais: Outros saberes e outros saberes**. 2. ed, Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

INDE/MINED - Moçambique. **Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB)**. Maputo, INDE/MINED, 2003a.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed, Editora Atlas S.A. S. Paulo, 2010.

O processo de desenvolvimento de competências em Ciências Sociais no Ensino Básico na cidade de Lichinga,  
República de Moçambique  
Marcelino Jone Muleva

MESQUITA, Elza. **Competencias do professor: Representações sobre a formação e a profissão**. Editor Manuel Robalo, Lisboa, 2011.

MIE (Malawi Institute of Education). **Social studies pupil's Book for Standard 6**. Malawi, Domasi, 1995.

MAURICE, Tardif. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes Editora, Petrópolis, 2002.

NÉRICI, I. G. **Didáctica Geral: uma introdução**. 2. ed, Editora Atlas, S. Paulo, 1989.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensina/Aprender História**. Editora Livros Horizontes, Lisboa, 1989.

PILLETTI, Claudino. **Didáctica Geral**. 23. ed, Editora Ática, S. Paulo, 2004.

República de Moçambique (RM). Boletim da República I Série nº 19. **Lei nº 6/92**. Reajusta o quadro geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) e adequa as disposições nela contidas. Maputo, 6 de Maio de 1992.

ROEGIERS, Jean Marie de Ketele Xavier. **Metodologia de Recolha de dados: Fundamento de métodos de observações de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos**. Editora Artes Gráfica, Lisboa, 1999.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio no Brasil**. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/62/O%20ensino%20de%20ciencias%20sociais%20no%20ensino%20medio%20no%20Brasil.doc?sequence=1&isAllowed=y>>, acesso em 4 de Novembro de 2011.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed Cortez Editora, Brasil, 2009.

SERAFINI, Maria Teresa. **Saber estudar e aprender**. 3. ed, Editora Presença, Lisboa, 2001.

YUS, Athuni. **Curriculum and assessment policy statement (caps) Geography Final draft2**. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/22>>, acesso em 12 de novembro de 2011.

ZABALZA, Miguel. **A planificação e desenvolvimento**. 3. Ed, Edições ASA, Rio Pinto, 1997.